

Prevenir é o melhor remédio

CEDOC/RICARDO MARQUES 20.07.05

A disfunção erétil é um problema que atinge cerca de 50% dos homens acima de 40 anos e menos de 10% deles procuram tratamento. Diante desse quadro, a Sociedade Brasileira de Urologia (SBU) está promovendo, durante este mês, a primeira Campanha Nacional de Esclarecimento da Saúde do Homem, e o foco é a disfunção erétil.

De acordo com os especialistas, a falta de ereção, muito mais que um problema sexual, pode ser um indicador de doenças, já que pode estar relacionada a outros problemas como cardiopatias, hipertensão e diabetes. Acredita-se ainda que um grande número de casos de disfunção erétil ocorre exclusivamente devido a fatores psicológicos.

O objetivo da ação da SBU é orientar o homem a procurar um urologista anualmente e valorizar o receituário urológico, evitando a automedicação. Durante os meses de agosto e setembro estão sendo veiculados nacionalmente um comercial de TV e um anúncio em jornais e revistas sobre a campanha.

■ Informações

Para repassar as informações sobre as doenças masculinas, a SBU desenvolveu um guia com todas as dúvidas e respostas sobre o problema e colocou à disposição em seu portal na Internet: www.sbu.org.br. Lá é possível, também, fazer um teste online para verificar fatores de risco e uma busca pelos médicos credenciados à entidade.

Saiba mais

■ Mecanismo de ereção –

parte do cérebro um estímulo (auditivo, olfativo e/ou visual) que atravessa a medula espinhal e atinge os nervos que inervam o pênis, que possui corpos cavernosos que funcionam como esponjas. Quando seus vasos dilatam e entra mais sangue do que sai, acontece a ereção.

■ **Disfunção erétil** – é a incapacidade de obter ou manter ereção suficiente para uma atividade sexual satisfatória.

■ **Prevenção** – hábitos de vida saudável. Evitar sedentarismo, alcoolismo, tabagismo, pressão e colesterol altos

■ **Tratamento** – Auxílio de um urologista (para prescrever o melhor tratamento) e de um terapeuta sexual (para fazer o acompanhamento emocional).

■ **Doenças associadas** – hipertensão, diabetes, cardiopatias, doença de Peyronie, hiperplasia benigna da próstata.

"Aproximadamente 50% dos pacientes portadores de diabetes e 38% dos pacientes com doenças cardiovasculares – hipertensão arterial, aterosclerose, arritmias cardíacas, doenças coronárias – têm algum grau de disfunção erétil. Além delas, as doenças neurológicas, nefropatias (doenças do rim) e depressão também estão relacionadas à disfunção", afirma Aguinaldo Nardi, coordenador de campanhas da SBU.

Ele ressalta que a prevenção à doença está em hábitos de vida saudáveis, como alimentação balanceada, prática de exercícios e, sobretudo, evitar o alcoolismo e o tabagismo.

Nardi explica que outras doenças urológicas podem colaborar para a disfunção. "Doenças do pênis, como por exemplo, a doença de Peyronie (pênis curvado), podem causar disfunção erétil. Outras doenças que

atingem o homem durante o envelhecimento como a hiperplasia benigna da próstata, a queda do hormônio masculino (a testosterona) e o tratamento do câncer de próstata podem levar à dificuldade de ereção", explica o coordenador.

De acordo com os urologistas, menos de 10% dos homens com disfunção erétil procuram auxílio médico. Para o médico José Carlos de Almeida, presidente da SBU, a vergonha em comentar o assunto e o medo do diagnóstico afastam o paciente do médico.

"Poucos procuram ajuda médica, muitos preferem conversar com os amigos para obter mais informações e se medicarem. Nossa missão ética e médica é evitar a automedicação em todos os níveis. O uso abusivo continuado pode ocultar a oportunidade de um diagnóstico pre-

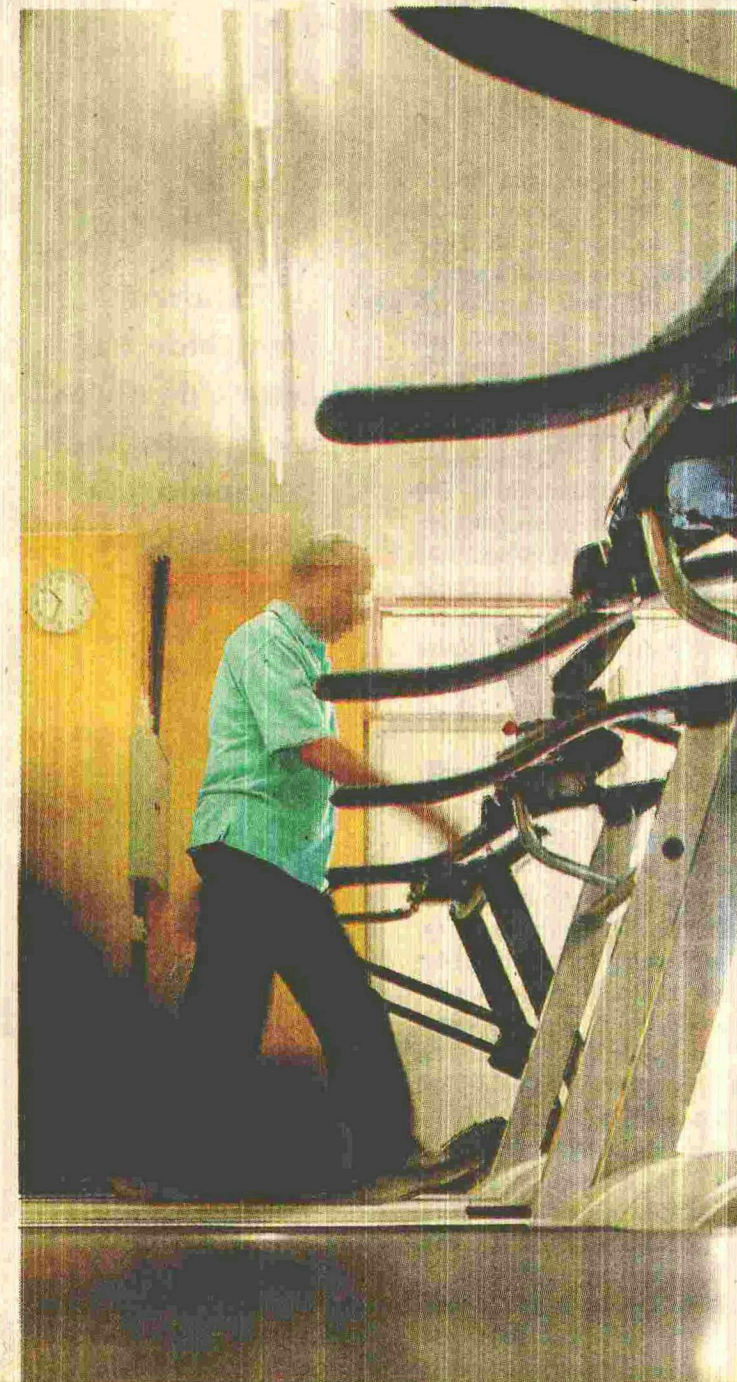
coce de doenças de risco relacionadas à disfunção", diz.

■ Vergonha

Dados do Ministério da Saúde mostram que, em 2007, enquanto 16,7 milhões de mulheres foram ao ginecologista, apenas 2,7 milhões de homens foram ao urologista. Segundo os especialistas, a visita a um urologista é muito importante, pois ele poderá detectar, por exemplo, se a disfunção erétil é um problema orgânico ou psicológico e prescrever o tratamento mais indicado para o paciente.

"É fundamental uma boa conversa com o paciente, mesmo antes de prescrever drogas orais, injeções ou cirurgia. O fator emocional influencia muito", enfatiza Carlos Da Ros, chefe do Departamento de Andrologia da SBU. A Andrologia é o setor dentro da Urologia responsável pelo sistema reprodutor, da função sexual e da regulação de hormônios masculinos.

A disfunção pode estar presente mesmo quando haja o desejo e a ejaculação normais. Atualmente há diversos tratamentos para o problema, que variam de medicamentos a cirurgias. "A primeira linha inclui medicamentos orais (inibidores da fosfodiesterase número 5: sildenafilafil, tadalafil, vardenafil, lodenafil) e psicoterapia. A segunda linha é composta por injeção intracavernosa e intra-uretral de medicamentos que causam a ereção. E na terceira linha, temos as próteses penianas", explica Da Ros.



■ EXERCÍCIOS FÍSICOS REGULARES AJUDAM NA MANUTENÇÃO DA SAÚDE